

231 - CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO SORGO FORRAGEIRO COM A MISTURA ATRAZINE + METOLACHLOR EM PÓS-EMERGÊNCIA INICIAL

Archangelo, E.R.*; Silva A.A. da*; Silva, J.B. da;
Duarte, N. de F.*****

*DFT/UFV, 36570-000, Viçosa-MG, **EMBRAPA/CNPMS, CP: 151, 35701-970, Sete Lagoas-MG. ***FUNDEP/CNPMS, 35701-970, Sete Lagoas-MG

Com o objetivo de avaliar a tolerância da cultura do sorgo forrageiro à mistura pronta de atrazine + metolachlor aplicada em pós-emergência inicial, foi instalado um experimento de campo na área da EMBRAPA/CNPMS, Sete Lagoas-MG, durante o ano agrícola de 1995/96. A cultivar de sorgo BR 601 foi semeada em 28/11/95 e todos os tratamentos foram aplicados em 18/12/95, em pós-emergência da cultura do sorgo e das plantas daninhas, aplicando-se o equivalente a 230 L/ha de calda. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados, com 6 repetições e 14 tratamentos: {atrazine + metolachlor a (0,3 + 0,45), (0,6 + 0,9), (1,2 + 1,8), (1,8 + 2,7) e (2,4 + 3,6) kg/ha, com e sem a adição de óleo mineral, atrazine com e sem óleo e, testemunhas com e sem capina}. O sorgo apresentava cerca de quatro folhas, as plantas daninhas de folhas largas quatro folhas e as gramíneas estavam com 1 a 3 perfilhos. Foi realizado uma contagem de plantas daninhas aos 29 dias após a aplicação (DAA). A tolerância da cultivar BR 601 foi avaliada tomando-se como base a altura de plantas e biomassa seca aérea aos 15, 28, 56 DAA, da contagem do stand inicial (10 DAA), stand final (72 DAA), e pesagem das biomassas verde e seca quando os grãos apresentavam-se em estágio leitoso/pastoso, no ponto de colheita para silagem. Aos 29 DAA, a mistura atrazine + metolachlor proporcionou bom controle de *Spermacoce latifolia* e *Richardia brasiliensis* e não foi eficiente contra *Digitaria horizontalis*. Com relação à cultura do sorgo forrageiro, não foram observados sintomas visuais de injúria e os tratamentos não afetaram o stand inicial e final, nem a produção das biomassas seca e verde na colheita. A cultura apresentou desenvolvimento normal e produziu, em média, 28.775 kg/ha de biomassa verde e 6.450 kg/ha de biomassa seca.